

RESUMO

FERNANDES, Mariana Pereira. **A EXPERIÊNCIA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: A acessibilidade e a inclusão no Museu da Geodiversidade (UFRJ) e na Casa da Descoberta (UFF).** 2020. 202f. Dissertação (Mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro. 2020

Diante da necessidade de garantir o direito de todas as pessoas, a ter acesso à informação, conhecimento, cultura e lazer, voltamos nossa atenção para os museus e centros de ciências, que são importantes atores na área de divulgação científica. Nesta pesquisa, de caráter qualitativo, estudamos como ocorre a visita de dois grupos de pessoas com deficiência visual a dois museus de ciências universitários: o Museu da Geodiversidade (UFRJ) e a Casa da Descoberta (UFF). O primeiro grupo se configura como um grupo de visitantes engajados (VEs) com a área de museus e acessibilidade cultural – por serem pessoas que trabalham e/ou estudam na área – e o segundo grupo de visitantes pouco engajados (VPEs), configurando relações menos aprofundadas com o universo museal. A coleta de dados foi realizada com três atores que atuam diretamente na experiência museal: os dois grupos de visitantes com deficiência visual, um mediador de cada instituição e as coordenadoras desses museus. Utilizamos o método da “câmera subjetiva” para coleta de dados das visitas dos grupos de pessoas com deficiência visual e, a fim de conhecer os sujeitos da presente pesquisa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas em profundidade com os visitantes, bem como com os mediadores e coordenadoras das duas instituições visitadas. Buscamos compreender quais são as principais estratégias de acessibilidade arquitetônica/física atitudinal, comunicacional e barreiras encontradas pelos dois grupos participantes da pesquisa. Os resultados obtidos demonstram uma grande presença da acessibilidade atitudinal – muitas vezes ligada a superação de barreiras – e da acessibilidade física – relacionada ao toque e a maneira como os grupos interagem e enxergam o mundo. A acessibilidade comunicacional representa um desafio a ser superado pelas instituições, assim como as barreiras apontadas pelos grupos de visitantes a partir de suas perspectivas e experiências. Almejamos, por fim, reforçar a necessidade de se implementar ações que visam, acima de tudo, o protagonismo e maior autonomia dos visitantes com deficiência visual, sendo construída conjuntamente com eles.

Palavras-chave: Divulgação científica. Estudo de Público. Acessibilidade. Pessoas com deficiência. Museus e centros de ciências